

A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA HUMANIZADA NA RECUPERAÇÃO DOS PACIENTES EM AMBIENTES HOSPITALARES: UMA ABORDAGEM INTEGRADA DE DESIGN, PAISAGISMO E ILUMINAÇÃO

THE HUMAN-CENTERED ARCHITECTURE INFLUENCE ON PATIENT RECOVERY IN HOSPITAL ENVIRONMENTS: AN INTEGRATED APPROACH TO DESIGN, LANDSCAPING, AND LIGHTING.

¹OLIVEIRA, S. A.; ²MURILHA, D.

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

Este artigo analisa o impacto da arquitetura humanizada no processo de recuperação de pacientes em ambientes hospitalares. Por meio de revisão bibliográfica e análise de casos, são discutidos aspectos como o design físico dos espaços, integração com elementos naturais e planejamento de cores e iluminação. Os resultados apontam que ambientes hospitalares planejados de forma humanizada promovem redução do estresse, melhora da experiência do paciente e maior eficiência operacional. A pesquisa evidencia a importância do paisagismo terapêutico, da cromoterapia e da iluminação natural, além de apontar desafios relacionados a limitações orçamentárias e falta de indicadores claros para mensuração dos impactos. Conclui-se que a arquitetura hospitalar humanizada é uma ferramenta essencial na promoção da saúde e bem-estar.

Palavras-chave: arquitetura humanizada; hospitais; paisagismo terapêutico; iluminação.

ABSTRACT

This article analyzes the impact of humanized architecture on the patient recovery process in hospital settings. Through a literature review and case analysis, aspects such as the physical design of spaces, integration with natural elements, and color and lighting planning are discussed. The results indicate that humanized hospital environments promote stress reduction, improved patient experience, and greater operational efficiency. The research highlights the importance of therapeutic landscaping, chromotherapy, and natural lighting, in addition to identifying challenges related to budgetary constraints and a lack of clear indicators for measuring impacts. The conclusion is that humanized hospital architecture is an essential tool in promoting health and well-being.

Keywords: humanized architecture; hospitals; therapeutic landscaping; lighting.

INTRODUÇÃO

A arquitetura hospitalar historicamente priorizou aspectos funcionais e técnicos, relegando a segundo plano o conforto emocional e psicológico dos usuários.

No entanto, estudos recentes evidenciam que o ambiente físico exerce papel determinante na recuperação dos pacientes, influenciando diretamente fatores como tempo de internação, níveis de estresse e qualidade de vida (Ulrich, 1984).

Com base em pesquisas e teorias contemporâneas, este artigo tem como objetivo discutir como a arquitetura pode atuar como agente terapêutico, analisando a importância do design humanizado, do paisagismo e do planejamento cromático e lumínico em ambientes hospitalares.

METODOLOGIA.

O presente estudo adotou a pesquisa bibliográfica como método principal, analisando artigos científicos, livros e normas técnicas relacionados à arquitetura humanizada. Foram consultadas bases digitais como a *Brazilian Journals*, além de documentos normativos, como a NBR 5413.

Além da revisão teórica, foram considerados estudos de caso de projetos hospitalares humanizados, incluindo o Sanatório de Paimio e jardins terapêuticos aplicados em hospitais contemporâneos.

DESENVOLVIMENTO

Conceito de Arquitetura Humanizada.

A arquitetura humanizada propõe a criação de ambientes que considerem não apenas a funcionalidade, mas também os aspectos emocionais, psicológicos e sociais dos usuários. Ulrich (1984) defende que elementos naturais e o suporte ambiental reduzem o estresse e promovem a recuperação, conceito desenvolvido em sua Teoria do Design de Suporte (Supportive Design Theory).

Kellert (2005) complementa essa perspectiva ao enfatizar a biofilia, ou seja, a conexão inata do ser humano com a natureza, que pode ser incorporada aos espaços por meio de luz natural, materiais orgânicos e áreas verdes.

Um exemplo clássico da aplicação prática desses conceitos é o Sanatório de Paimio, projetado por Alvar Aalto (1929-1933), que priorizou ventilação, iluminação natural e cores suaves, criando um ambiente mais acolhedor e terapêutico.

Figura 01. Iluminação em ambiente hospitalar.



Fonte: Projetou.

Importância do Paisagismo Terapêutico.

O paisagismo hospitalar vai além da estética, desempenhando função terapêutica. Segundo Ulrich (1999), os healing gardens proporcionam alívio emocional e físico por meio de quatro diretrizes:

1. Senso de controle – devolvendo autonomia ao paciente;
2. Suporte social – criando espaços para interação familiar;
3. Estímulo à atividade física – adaptado a diferentes níveis de mobilidade;
4. Distrações naturais positivas – ativando os sentidos e reduzindo o estresse.

Kaplan, Kaplan e Ryan (1998) acrescentam que esses espaços devem proporcionar sensações de escape, fascinação, compatibilidade e ambiência, promovendo relaxamento e recuperação. Estudos recentes demonstram que 98,6% das pessoas se sentem melhor em contato com áreas verdes, enquanto 99,3% percebem benefícios psicológicos e 92,6% relatam melhorias físicas em ambientes com vegetação (Paris, Mukai & Roesler, 2021).

Figura 02. Paisagismo em ambiente hospitalar.



Fonte: Projetou.

Cores e Iluminação na Humanização Hospitalar.

As cores e a iluminação têm forte impacto na percepção do espaço e na saúde emocional dos pacientes. Conforme Beck (2007), a escolha adequada desses elementos pode influenciar no estado psicológico dos usuários e na funcionalidade dos ambientes.

Segundo Koth (2013), desde a década de 1980 os hospitais começaram a incorporar estratégias de conforto térmico, acústico e lumínico em seus projetos. A NBR 5413 estabelece critérios para iluminação artificial em interiores, buscando equilíbrio entre eficiência energética e conforto visual.

- Luz natural: contribui para o ciclo circadiano, regulando sono e humor.
- Cores claras: reduzem a sensação de cansaço e melancolia em ambientes fechados.
- Cores frias (azul e verde): indicadas para salas de espera, pois reduzem ansiedade.
- Cromoterapia: utiliza cores para estimular equilíbrio físico e emocional.

A análise dos dados demonstrou que ambientes projetados de forma humanizada apresentam resultados expressivos na promoção da saúde:

- Redução do tempo de internação e custos operacionais (Ulrich, 1984).
- Melhoria no humor e na interação social dos pacientes (Kaplan et al., 1998).
- Maior satisfação de familiares e equipes de saúde (Beck, 2007).
- Benefícios fisiológicos e psicológicos comprovados pelo contato com áreas verdes (Paris et al., 2021).

Figura 03. Espaço interno humanizado em ambiente hospitalar.



Fonte: Projetou.

Os resultados também evidenciam a importância de considerar design participativo, no qual pacientes e profissionais de saúde contribuem para a concepção do espaço.

Apesar dos benefícios comprovados, a implementação da arquitetura humanizada enfrenta desafios significativos. A falta de recursos financeiros limita a adoção de soluções completas em hospitais públicos, especialmente em regiões periféricas (Koth, 2013).

Outro obstáculo é a ausência de indicadores padronizados que permitam mensurar objetivamente os impactos do design sobre os desfechos clínicos. Além disso, ainda há uma lacuna na formação acadêmica dos arquitetos em relação à integração de paisagismo terapêutico e cromoterapia em projetos hospitalares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A arquitetura humanizada se revela como uma estratégia fundamental para melhorar a qualidade do cuidado em saúde. Ambientes que integram natureza, cores adequadas e iluminação eficiente promovem não apenas conforto físico, mas também equilíbrio emocional e psicológico.

Este estudo reforça a necessidade de políticas públicas que incentivem investimentos em projetos humanizados e destaca o papel do arquiteto como agente ativo na transformação do ambiente hospitalar em espaço de cura.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas **NBR 5413: Iluminação de Interiores**. 1992.

BECK, A. **Design hospitalar e bem-estar: uma abordagem integrada**. São Paulo: Editora Saúde. 2007.

KAPLAN, R.; KAPLAN, S.; RYAN, R. ***With People in Mind: Design and Management of Everyday Nature***. Island Press. 1998.

KELLERT, S. ***Building for Life: Designing and Understanding the Human-Nature Connection***. Island Press. 2005.

KOTH, M. **Arquitetura hospitalar e humanização**. Porto Alegre: Editora Hospitalar. 2013.

PARIS, G., MUKAI, D., & ROESLER, H. *Healing gardens e saúde emocional em ambientes hospitalares*. **Revista RTES**, v. 10, n. 2, p. 45-59, 2021.

ULRICH, R. S. View through a window may influence recovery from surgery. **Science**, v. 224, n. 4647, p. 420-421, 1984.

ULRICH, R. S. **Effects of Gardens on Health Outcomes: Theory and Research. Healing Gardens: Therapeutic Benefits and Design Recommendations**, p. 27-86, 1999.